CONTOS PROIBIDOS DE MARLENE

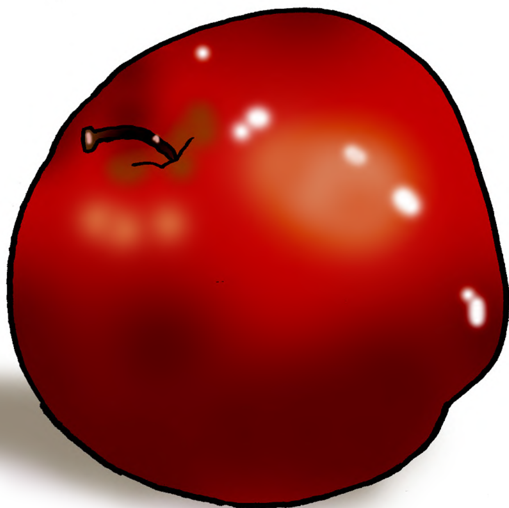
Branca de Neve

Alpino



OS CONTOS PROIBIDOS DE MARLENE

Branca de Neve



Alpino



ossa história começa em um castelo que já havia vivido os seus melhores dias. O enorme portão principal, agora deteriorado pela ação de cupins implacáveis, em nada lembrava a aparência majestosa que tivera. Ficaram também no passado os disputados bailes realizados naqueles salões hoje vazios e empoeirados. As risadas e a alegria de convidados ilustres não ecoavam há tempos em seus corredores.





declínio do lugar teve seu início após o casamento do idoso rei Teteu com a misteriosa forasteira, Scheyliane. Aos poucos, ela foi afastando os súditos mais leais, depois os cavaleiros e até a guarda real. Era nítido para todos que o rei havia sido enfeitiçado.

O rei Teteu reagia com fúria diante de tais insinuações e passava cada vez mais tempo trancado no quarto com sua rainha. Ele logo faleceu, de tanto... reinar.



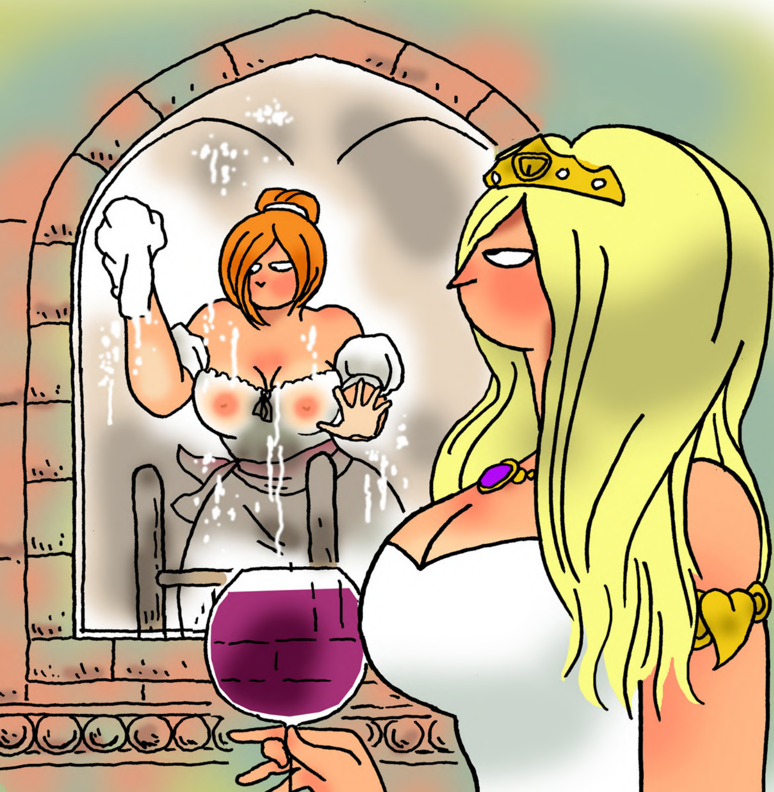


erto dia, uma jovem órfã chamada Branca de Neve, vinda de longe, bate na porta daquele castelo decrépito para pedir uma posição no quadro da criadagem. Como os últimos serviçais abandonaram seus postos após a morte do rei, a rainha não apenas a aceitou como a encarregou de múltiplas funções. Em seus primeiros meses ali, Branca de Neve notou que, apesar de seu empenho para executar suas tarefas, a rainha estava sempre a observando.

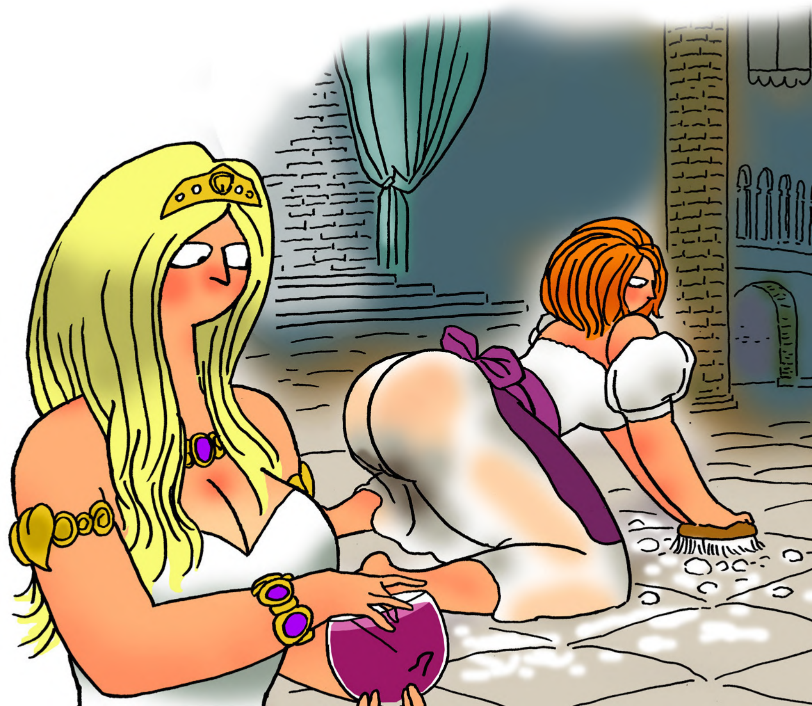




nquanto lavava as oitocentos e vinte e cinco janelas envidraçadas do castelo.

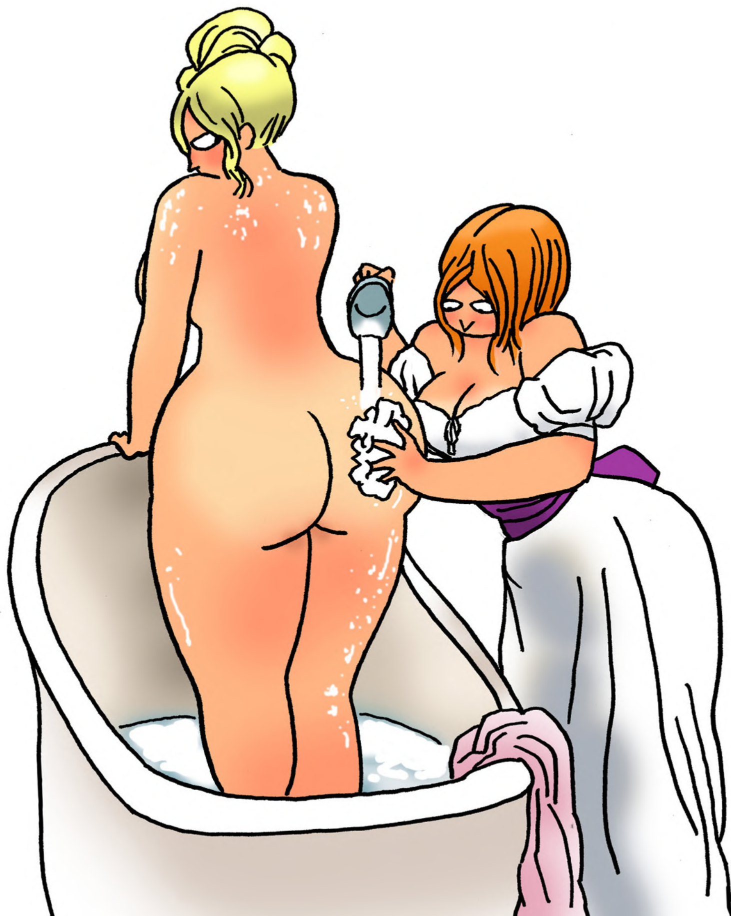


nquanto esfregava
o chão, paredes e colunas
dos quinhentos e quatro
aposentos.





nquanto cuidava do banho real, feito com leite recém-tirado de duzentas e dezenove cabras montanhesas.





erta noite, enquanto Branca de Neve servia o jantar, a rainha interrompeu o silêncio quase completo que fizera desde a sua chegada naquele castelo. A soberana lhe perguntou se ela já havia amado alguém.

A surpresa Branca de Neve responde que sim e que não. Disse ela, esclarecendo: “Minha rainha, o homem que eu amo, desde sempre, vive apenas em meus sonhos. Eu nunca o conheci, mas ele está sempre comigo quando adormeço. Parece bobagem, mas ele é o único amor da minha vida, mas não sei se existe”.

Com a curiosidade aguçada pelo que acabara de ouvir, a rainha pede que ela o descreva com minúcias. E explica que, com seu poder e riqueza, pode pedir para que alguém o encontre e o traga para ela. “Desta forma você poderá saber se esse homem existe de fato ou se é apenas a sua mente lhe pregando peças”, concluiu a monarca.

Semanas se passaram desde aquela noite, e agora a rainha voltava a quebrar o seu costumeiro silêncio, desta vez durante um almoço:

“Branca de Neve, tenho uma surpresa para você. Hoje à noite, após concluir seus trabalhos, vá até o meu quarto. Acho que irá apreciar o que ali irá encontrar”. Branca de Neve obedeceu, se dirigiu aos aposentos reais sem lembrar daquela noite em que a rainha lhe fizera a tal pergunta. Presumiu a jovem que a rainha lhe daria de presente, como prometera tempos atrás, um de seus setecentos e vinte vestidos, talvez algum dos mais puídos ou desbotados.



Branca de Neve não conseguia acreditar em seus olhos. Ao abrir a porta do quarto real, ali estava, em carne e osso, o seu amado de tantos sonhos. Ele se aproximou e a beijou ternamente. Em seguida, ele passou a tirar suas roupas e, a pegando em seus braços, a levou para a enorme cama da rainha Scheyliane.

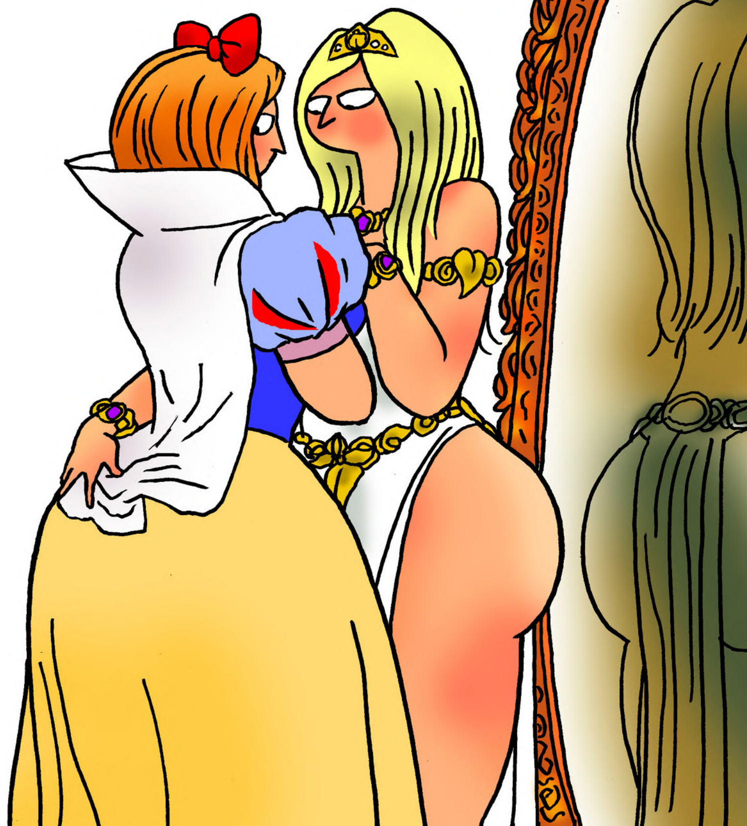


omada pelo desejo, Branca de Neve se entregou àquelas carícias sem perceber de imediato que na verdade estava nos braços da rainha. Apenas quando teve sua atenção atraída para o enorme espelho do quarto foi que percebeu que a rainha havia se valido de algum encanto para se transformar no homem dos seus sonhos para possuí-la. Branca de Neve então, a repeliu.



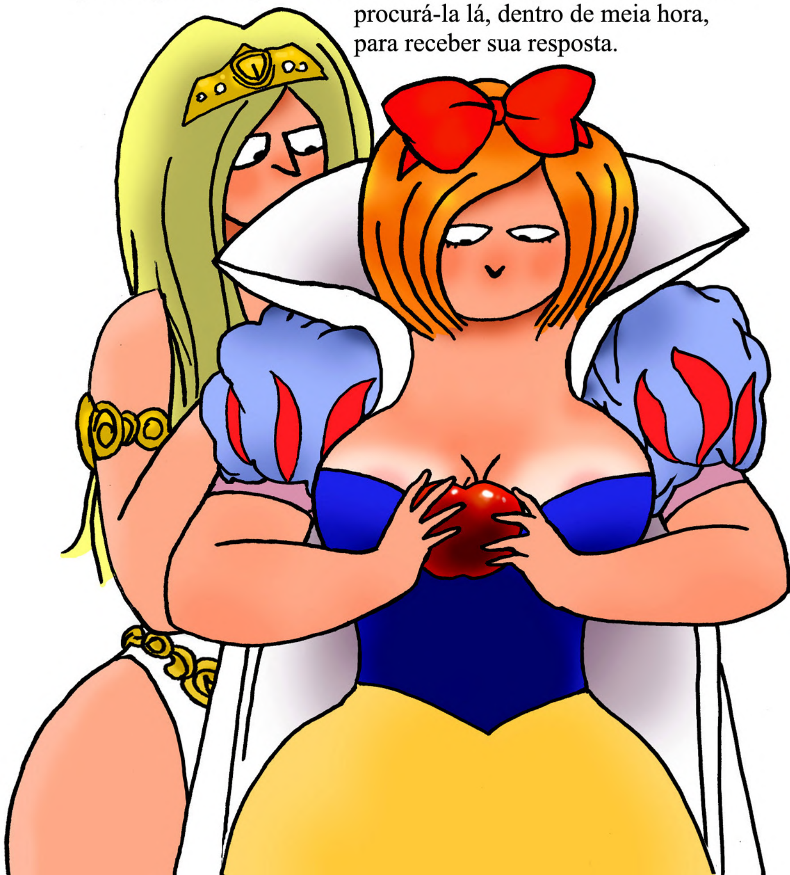


Procurando se desculpar com sua criada e impedí-la de deixar o castelo, a rainha pede seu perdão e a presenteia com seu melhor vestido. Após de vestir e se adornar com suas jóias, ela explica, enquanto ajuda Branca de Neve a fechar alguns botões, que é uma bruxa e que tem na verdade 204 anos de idade, ocultos sob aquela eterna aparência jovem.



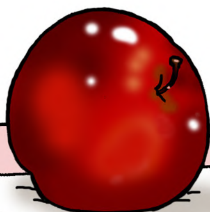
A rainha então entrega uma maçã nas mãos de Branca de Neve e pede que ela lhe faça companhia nos séculos que ainda virão: "Minha querida, morda esta maçã que embebi em uma poção da vida eterna e seremos iguais, felizes e jovens, para sempre".

Branca de Neve guardou silêncio por um minuto, agradeceu pelo lindo vestido e a proposta feita, dizendo a seguir que iria para seu quarto na ala dos criados e que a rainha deveria procurá-la lá, dentro de meia hora, para receber sua resposta.





De fato, passada aquela meia hora, a rainha foi ao quarto de Branca de Neve e obteve a sua resposta.



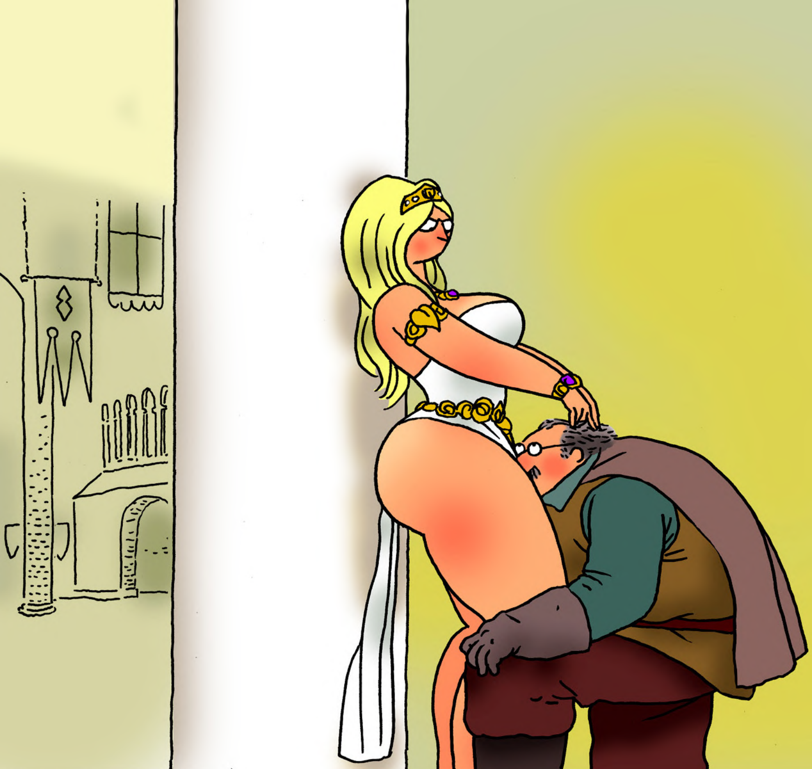


Correndo o mais rápido que podia, sem sequer notar que seus seios nus saltavam do vestido, Branca de Neve deixava para trás o castelo, todo aquele trabalho, a rainha e seus encantamentos.



nconformada com a fuga, a rainha convocou o famoso caçador Genival para que capturasse Branca de Neve e a aprisionasse na mais alta torre do palácio até que ela enfim desistisse de partir novamente. Ajoelhado diante da rainha, o humilde homem obedeceu a ordem dada por ela para que antes de partir fizesse seu juramento de fidelidade à sua soberana. Se movendo lentamente, tal como ordena aquele inesperado protocolo, Genival foi se aproximando das coxas reais e proferindo, palavra por palavra, o que lhe era dito.





Para sorte de Branca de Neve, o juramento que deveria durar poucos minutos durou oito horas. Impressionada com o sentido de dever do seu vassalo para com o reino, a rainha decidiu desistir de seu intento de trazer Branca de Neve de volta ao palácio. Ela também anunciou que daquele dia em diante, Genival deixaria a função de caçador para se tornar *Sir* Genival, cozinheiro e faxineiro real. Parte dessa promoção trazia a obrigação do ex-caçador de renovar seu juramento todos os dias. *Sir* Genival aceitou a honraria com alegria.





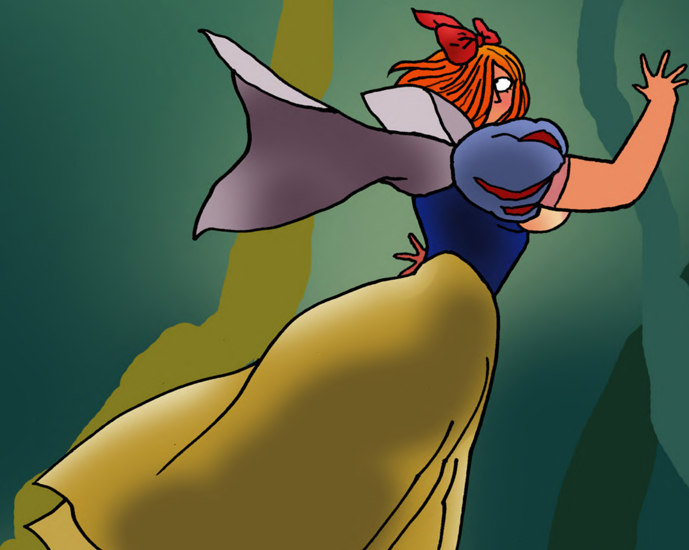
Sem saber que já não corria o risco de ser apanhada pela rainha, Branca de Neve continuava a correr, se embrenhando cada vez mais no *Bosque dos Resmungos*, sem notar que quase todas as árvores pelas quais passava possuíam ranhuras profundas em seus troncos. Ela também não notou as enormes pegadas que o clarão da lua revelava no chão. O perigo para Branca de Neve não parecia estar naqueles quilômetros que deixava para trás, mas nos poucos metros à sua frente.

Aquilo do qual o luar insistentemente tentou afastá-la, estava agora à sua frente. Era uma enorme fera que lembrava um lobo ou um amado personagem do seriado *Muppet Show*. Sem pensar para analisar suas chances de escapar da besta fera, Branca de Neve inicia uma nova corrida, agora pelo terreno acidentado e cheio de pedras do lugar que um dia foi chamado de *Vale dos Pinheiros*.

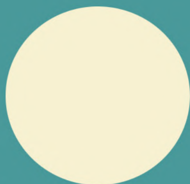




olhando seguidas vezes para o caminho sinuoso que ficava para trás entre aquelas árvores retorcidas, Branca de Neve não via a figura abominável. Entretanto, o barulho ofegante à sua volta não deixava dúvidas de que estava ali, prestes a se lançar sobre a sua presa.



Apesar do terreno, que parecia torcer pela sua fuga, foi o seu sapatinho e a volumosa saia de seu vestido que a lançaram ao chão. Branca de Neve vê seu terrível fim se aproximando com cada passo dado por aquele ser em sua direção. Enquanto a lua cheia revela os mais íntimos contornos de seu corpo que minutos atrás o vestido cobria, Branca de Neve nota algo estranhamente familiar naqueles olhos enormes.





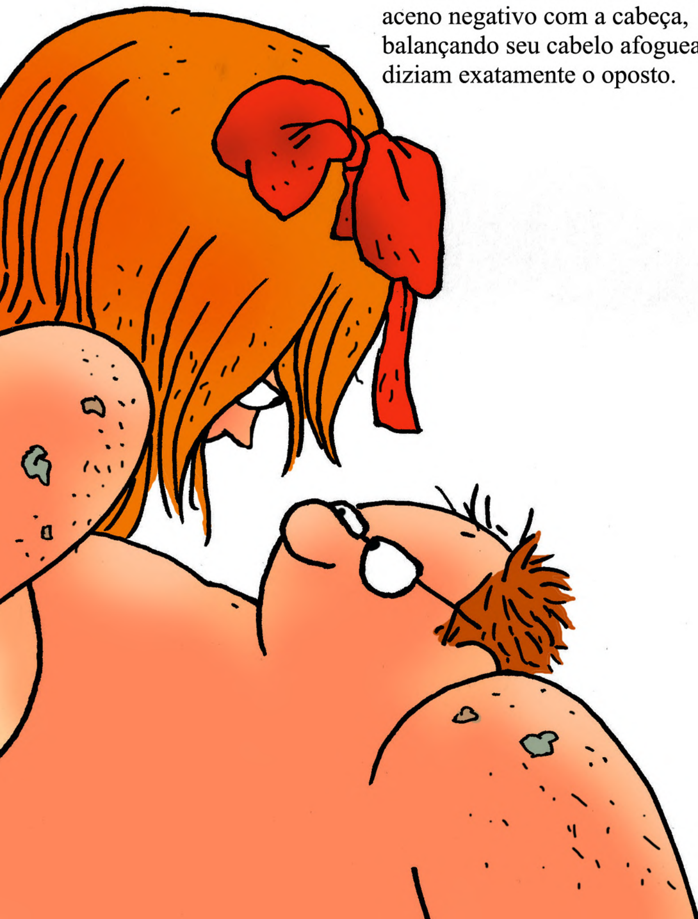


omo se tivesse a força de sete homens, a besta ergueu Branca de Neve do chão, percorrendo seu corpo nu com suas mãos peludas e seus olhos faiscantes, que agora não a deixavam ter dúvidas. Sim, ela conhecia aquele olhar de algum lugar. “Talvez, do mundo dos sonhos. Ele? Seria possível?” pensou ela em meio ao terror de não saber o que viria a seguir, ou já saber.
O ser foi lhe arrancando rispidamente as vestes. Uma ruborizada Branca de Neve evita até os dias de hoje relatar os detalhes do que se passou nas horas seguintes naquele pedaço distante do mundo.





Com os primeiros raios de sol, a fera saciada havia partido, deixando em seu lugar um semblante conhecido, que por longos anos povoaram seus sonhos. Ele perguntou preocupado: “Milady, eu lhe fiz algum mal?”. O sorriso de Branca de Neve e um aceno negativo com a cabeça, balançando seu cabelo afogueado, diziam exatamente o oposto.





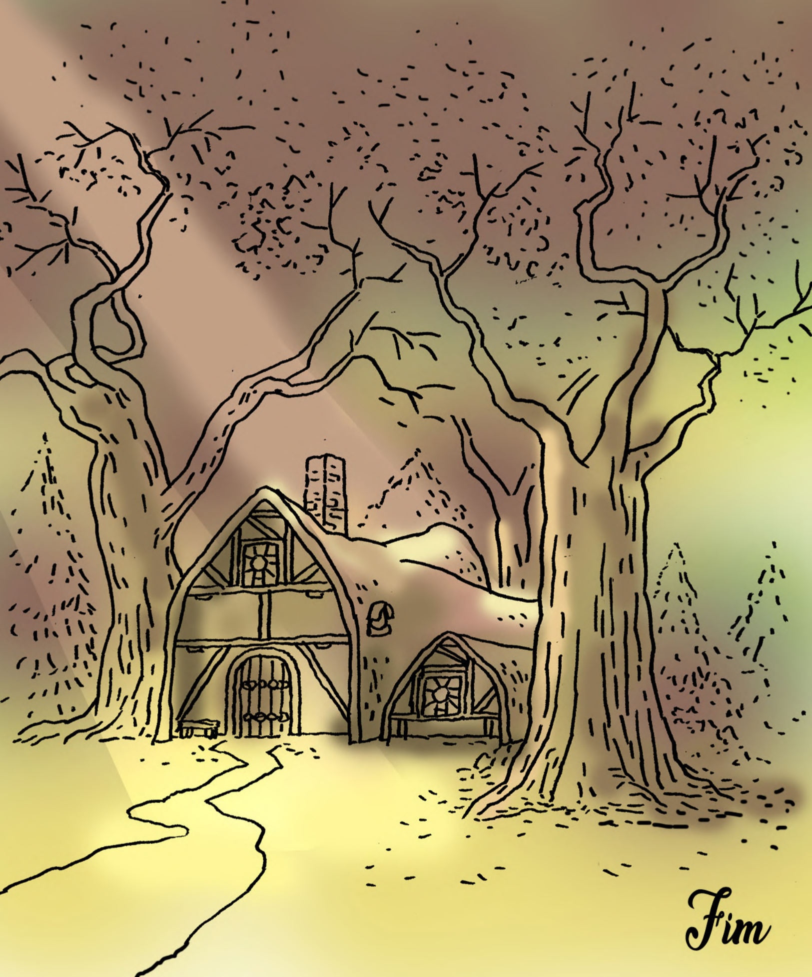
esconcertado e tentando ajudá-la a se cobrir com as vestes destruídas e espalhadas por vários metros, ele a convida - olhando para o chão - para ir até sua casa perto dali para que possa se recompor e talvez - ambos estavam sujos de terra e folhas - tomar um banho. Concordando com um aceno em seguí-lo, Branca de Neve o olha ternamente, como se o conhecesse por toda a vida.

No caminho ele lhe segredou que nasceu assim, com a maldição da lua cheia. Temendo o ódio dos aldeões de sua cidade natal, os pais o enviaram para o bosque, para ali viver à sua maneira. Durante longos anos ele reclamou em alto e bom som da sua solidão e destino. Pessoas que o ouviram ao longe mudaram o nome do local, temendo que fosse agora um local assombrado. Branca de Neve era toda ouvidos, e lhe consolou, pegando em sua mão enquanto iam a passo lento para o belo recanto que já se avizinhava e que ele havia construído com as próprias mãos.

Branca de Neve e ele passaram aquele dia juntos, e ele voltou a perguntar mais vezes se havia lhe feito algum mal, pois nunca conseguia se recordar completamente do que se sucedia naqueles momentos em que ele não era ele. O fim daquele dia trouxe uma certeza, Branca de Neve não desejava partir e nem ele que ela o abandonasse. E assim aconteceu. Eles se casaram numa cerimônia simples, debaixo de um carvalho, tendo pássaros e pequenos animais como testemunhas.



E foram felizes para sempre. Ele, feliz por ter encontrado sua alma gêmea. Ela, feliz por também ter encontrado sua alma gêmea e pelas incontáveis luas cheias que ainda viriam.



Em “BRANCA DE NEVE”, o primeiro dos “CONTOS PROIBIDOS DE MARLENE”, você irá reencontrar a ruiva mais apimentada do Instagram na pele da jovem que foge das garras de uma rainha quase má. Segundo a crítica, esta é a melhor versão da obra dos Irmãos Grimm.

